

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração
Rua do Norte, 538
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»

ASSINATURA:
Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00
Estrangeiro, » . . . Esc. 20\$00

ANUNCIOS:
1.ª pagina, por linha . . . 2\$25
2.ª » » » . . . 1\$25
3.ª » » » . . . \$75
Permanentes, contrato especial

Os ultimos acontecimentos

Ainda é cedo para fazer um juizo seguro sobre os ultimos sucessos que se desenrolaram na capital, os quais, agitando o paiz d'um ao outro extremo, atiraram para o necroterio mais d'uma dezena de cadaveres, para os hospitais centenas de feridos e para as prizões prestigiosos militares que a fatalidade, em hora de adversidade, lançou n'uma aventura que se transformou em dolorosa tragedia.

Alheios em absoluto ás causas que determinaram o movimento de 18 de Abril, parece-nos que ele se poderia ter evitado, se n'este malfadado paiz, onde as paixões politicas sobreelevam as conveniencias nacionais, se enveredasse por caminhos rectos e se governasse com tino administrativo, unicas formas de evitar as luctas fraticidas que bastas vezes ensanguentam as ruas de Lisboa.

Notamos, porem,—e isto o registamos com orgulho,—n'este movimento, carateristicas que nos encheram de consolação: a rigorosa disciplina observada por todas as tropas que se bateram em ambos os campos e a acentuação, bem vincada por parte dos revolucionarios, d'um republicanismo insuspeito!

A bandeira verde-rubra, que flutuou no Parque Eduardo VII durante as hostilidades, provou-o com eloquencia! A lucta, portanto, foi entre republicanos, entre irmãos, nascidos na mesma patria, creados na mesma terra... E' isto que nos faz doer o coração...

Outra circunstancia que depôz tambem a favor dos beligerantes: a ordem mantida no acampamento revolucionario a quando da rendição, onde, ao que informam os jornais, se não produziu o menor incidente, e a segurança nas ruas, que o governo, apesar de tudo, prudentemente manteve.

N'em as malevolas insinuações lançadas a publico por um jornal, orientador da famigerada «Legião vermelha», com o criminoso objectivo de originar represalias, conseguiram estabelecer o ambiente propicio ás satisfações extremistas.

E sobre a impressão moral que produziu no paiz o fracasso da sedição, limitamo-nos a encerrar as nossas considerações, transcrevendo o que a tal respeito diz Paulo Freire, consubstanciando esta grande verdade:

Se os homens teem vencido, havia hoje duzentas mil bocas nas ruas da cidade a vitoria-los. Mas não faz mal. Para não perderem o tempo e o habito, vituperam-nos. Já os latinos diziam; *vae victus*.

BASTA DE CRIMES!

O silencio é muitas vezes um crime, e o silencio dos portuguezes, qualquer que seja a sua côr politica, no assunto que neste momento me impressiona pode mesmo considerar-se como crime de lesa-Patria.

A lucta de que desde ha anos vimos sendo observadores e a que nos habituámos a chamar «lucta de paixões politicas», quando é certo que muitas vezes melhor lhes caberia a designação de «lucta de interesses inconfessaveis», pois não raro não são motivadas pela convicção, por uma idéa de justiça, mas sim por condenaveis ambições, tem

feito de Portugal teatro dos actos mais violentos, dos crimes mais abominaveis.

Temos assistido ao desenrolar de assassinatos em plena praça publica; teem sido impiedosamente arrancados de suas casas chefes de familia, sem a menor atenção pelas lagrimas e rogos de suas esposas e filhos, minutos depois enlutados porque esse seu ente querido, que tinha sonhado uma Republica onde reinassem a verdadeira Liberdade, Igualdade e Fraternidade, cometeram o crime de não apoiarem factos que foram a perfeita antitese do seu sonho; temos assistido á derrocada de estabelecimentos publicos pelo crime de incendio posto, sem nunca virem a ser julgados os seus aucto-

res; temos assistido a ameaças a jurados e juizes e a ataques a jornais!

Que mais faltaria para podermos ser considerados perante o estrangeiro como um paiz de desvalrados?

Nada, certamente. Mas a impundade com que esses discolos contam, devido á provavel convivencia de uns e á incontestavel cobardia de outros, é flagrante, e daí o ataque á mão armada em pleno dia e em plena rua, em plena capital, e, o que é mais vergonhoso e revoltante, com a declaração em alguns jornais de que a policia não desconhece os autores directos ou indirectos d'essas proezas!

Acabo de ler num jornal do Porto, que feras humanas fizeram explodir uma potente bomba junto duma enfermaria do Hospital da Trindade!

Quere dizer: nem já se respeitam os doentes, talvez os moribundos!

E enquanto alguns politicos bem pouco politicos, é certo se preocupam com assuntos de que mal algum pode advir á Patria, como seja ultimamente a questão com a benção das pastas dos estudantes, em Lisboa, não teem a devida coragem para cumprir o dever de no Parlamento mostrarem duma forma bem sentida, bem verdadeira bem frisante, a sua repulsa por crimes desta natureza, exigindo do governo, qualquer que ele seja, a punição severa e rapida desse grupo de bandidos sem nome que tais crimes cometem e para cujo castigo em qualquer paiz civilisado a guilhotina seria o meio indicado.

E' preciso terminar de vez, seja como for, sem nos prendermos com sentimentalismos demasiados, com os crimes de quem só tem instintos de féra.

E isto conseguiremos, mas é preciso que todos os portuguezes dignos deste nome, que queremos a nossa Patria dignificada e que se não diga a nosso respeito que «quem cala consente», manifestemos com energia a nossa repulsa por estes desmandos e digamos bem alto a qualquer poder constituído: basta de crimes!

Véritas

José Mendes Queiroz

Esteve em Espinho, dandonos o prazer da sua visita, o snr. José Mendes Queiroz, nosso presado amigo e considerado proprietario no Rio de Janeiro.

Agradecemos a penhorante gentileza.

LÊDE E PROPAGAI

O Reformador

O Lacerda deu o n.º 45

O que nos disse a Bruxa da Ponte

«Reformador» amigo:

Mais uma vez a maldita gripe fez a especialissima fineza de bater-me á porta, para forçar-me a mergulhar uns dias na cama, se bem que a ocasião não podia ser melhor, já porque a temperatura d'esta amena primavera fazia o convite á valsa, já porque os ares turvos da revolta mandavam recolher a penâtes os mais cautelosos... e eu conto-me n'esse imensissimo numero.

Já lá dizia o Ribeiro ao José: cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguem. E de cada vez que, em plena capital e á janela da hospedaria, repentinamente, uma andorinha riscava o espaço no seu voejar ligeiro e constante, tratava de pôr no frontespicio no interior, por causa das duvidas, pois jurava por tudo quanto havia de mais sagrado, ter visto passar uma bala democratica, o que era imediatamente contestado pelo amigo Zé, que afirmava, quasi perdido entre cobertôres ter distinguido côres muito duvidosas... nas taes balas que passavam junto dos beiraes dos telhados... e as retinas dos nossos dois amigos, espantados com a festa e tão espalhafatosa recepção aos congressistas, continuavam a ver nas andorinhas e seus dejectos, potentissimas granadas de morte e destruição... e não haver meio de me pôr a cavar até Esmoriz, mónosilaba o amigo Ribeiro, quasi arrependido de ter aceitado a representação da democracia canhôta d'esta terra.

Mas houve mais e melhor. Estes, ao menos, ainda compareceram... embora tivessem de cortar cavilha e marchar acelerado, contra a vontade do Ribeiro que, pelos modos tinha levado botinas á pápo seco, novas em folhas, e que lhe magoavam os seus excellentissimos joanêtes. Mas o I. X. e M. M. que tiveram logo de se pôr a mecher, levando este ultimo a malinha das munições, ficando o primeiro a vêr navios... cada qual procurando o caminho mais curto para a salvação do respectivo fisico... e cada qual partiu em demanda dos seus ideaes sacratissimos, não se tornando a encontrar senão na terra de *Espinho viva!*

O mais interessante da façanha é que as munições eram do J. X., *munições de boca*, já se deixa vêr, que o seu amigo e preclarissimo correligionario M. M. tratou de saborear perto do Convento de Mafra, para onde se retirára a pé... estrategicamente.

Mas o record da velocidade e sangue frio coube sem duvida ao F. L., que foi e voltou no mesmo comboio... embora outros ficassem por cá á espera das ultimas...

Da vossa

Bruxa da Ponte.

SOCIEDADE

Espirito de negação

Cinco horas. Regorgita de elegantes o vasto salão dum dos principais centros de reunião e que, fieis ao costume inglez do *five o'clock tea*, hoje nacionalisado, disputavam a honra de melhor servir o habito feito moda. E lá fui tambem abancar a uma dessas pequeninas e confortaveis mesas, rapido como uma gasela no ponto maximo da sua limi-

dez, eu que de elegante nada possuio, mas apenas para *fazer ferro* a uma madama quarrentona, feia e vesga com um bigode autenticamente escañoado que de longe me apontava com um sorrisinho de traça.

Discutia-se acerca de tudo. Tomava-se chá e dizia-se mal de todos, apostadas em confundir o velho Agnelo.

Interessou-me um colloquio ao lado, e abri um jornal para dissimular na leitura fingida, a atenção que despertava o assunto. Percebi ao fim de pou-

O MEU DOMINGO

JULIO DINIZ

Quem não tem ouvido falar neste romancista exímio, que tanto enriqueceu a literatura portugueza no seculo XIX? Quem não tem folheado vezes sem conta os seus romances, escritos com essa fina modalidade de um romantismo tão original na lingua de Camões? Poucos sem dúvida, são os que ficam na lista dos que apresentam uma resposta negativa. E bem o merece o illustre medico, que na pujança da vida pagou o pesado tributo á terrível tuberculose, com prejuizo para as letras. Vivendo em plena efervescencia da escola romantica que de Goethe, Lord Byron, Chateaubriand, Madame de Staël e de tantos outros, passou para Portugal por intermedio de Garrett e de Herculano, não o seduziram no entanto as feições novas que acabavam de ser dadas ao mundo, apesar da inovação sempre abraçada com entusiasmo pelos partidarios do desconhecido, ou pelo menos da novidade feita moda. Não lho consentiu o seu temperamento especial. Os soldados da causa liberal, homiziados na Inglaterra e adaptados a um meio literario que nesse tempo havia soltado o seu grito triunfante, e que depois da guerra civil pelas armas, haviam de revolucionar a literatura, não encontraram em Julio Diniz o adepto que seria de esperar. Ele aspirava, sim, a um outro meio, desconhecido tambem em Portugal nesses tempos revoltos de dissidias politicas, que fosse um modelo de fórmias, e um breviario de amor purificador. Foi ao realismo, nascido do romantismo por um excesso abusivo d'este, que o insigne homem de letras foi buscar a inspiração salutar, ditada por um pequeno romance de Pagannini, e pelo célebre cura daldeia que Alexandre Herculano tão bem soube retratar. Não confundamos o realismo de Eça de Queiroz, com a fórmula realista de Eça e de Julio Diniz. O primeiro, grande Mestre sem dúvida, mas profundamente eivado de sectarismo liberal, é um destruidor de costumes, e um soldado da desorganização espirital. Haja em vista a *Revista*, o *Crime do Padre Amaro* e o *Primo Bazilio*, os tres grandes fachos de sensualidade, a preparar uma futura dissolução social. O segundo reconstruiu em beleza, o que dela havia sido apagado. O grito de revolta pela destruição liberalista, ecôa forte no peito do grande medico, e faz desse protesto um rio de agua lustral.

Quem são os personagens escolhidos por Julio Diniz, para figurarem nos seus livros? Um modesto reitor, pastor de almas exemplar, que passa a vida a semear o bem, e a prégar a cruzada de boa moral, para impedir que o veneno do paganismo se infiltrasse nos corações bondosos e sãos dos aldeãos. O liberalismo atacava o padre pela sua improductividade; o romancista elevava-o, numa contra demonstração afirmada pelo altruismo, partido dum humilde sertanejo. Tomé, é um simbolo do trabalho, que indica ao nobre duma maneira altamente demonstrativa, que o trabalho regenera e não envergonha quem dele sabe fazer um bom uso. E' por ele, e só por ele, que as nações se engrandecem e se nobilitam. Jorge, o prototipo da honradês, ensina a Mauricio que a ociosidade é bem um dos piores inimigos, e a devassidão o ferrete implacavel da deshonra, e dá-nos uma optima lição de fraternidade completa. E se vemos nos *Fidalgos da Casa Mourisca* a intervenção da protervia, incarnada nos primos do Cruzeiro, é sómente como um aviso a precaver o incauto e o inexperiente, que é errado o caminho que trilharam. Mas a obra de Julio Diniz, é acima de tudo uma dignificação da mulher. Quer seja na boa Jenny que nos aparece na *Familia Inglesa*, ou na aristocratica morgadinha, todo o papel da mulher para Julio Diniz, é o poema maximo da beleza, a ofuscar o aviltamento que não lhe pertence. Porque escolheria o salutar escritor a poesia dos campos, a nobreza das montanhas, a tinta dos bosques e a estrofe da singelesa? Porque para ele, a vida real existia na pureza do logar sertanejo divorciado da inovação, e na atmosfera limpa isenta de miasmas. Preferia a humildade da violeta escondida e pura na orla dos valados, á flor arrogante dos canteiros dos jardins. O proprio Julio Diniz era a essencia da modestia. Vivia longe dos aplausos, e fóra da mentira das ovações. Escrevia em segredo, e aspirava a largos haustos o ar puro da simplicidade.

Pena foi que se cerrassem tão cedo para a vida, aqueles olhos que penetravam tão fundo.

Ruy de Faria.

co tempo, que uma das meninas era noiva, e estava sendo aconselhada por outra, a quem a pratica da vida davam autoridade para a discussão com conhecimento de causa.

O tema versado era a maternidade, essa missão que eleva a mulher, e a faz águia no meio da sociedade, mas infelizmente tão abastardada hoje, em que a dissolução tudo corrompe.

Veremos no proximo numero.

NINGUEM.

Errar, é proprio do homem

«Não pode haver mais bem servida republica do que onde os logares forem os pretendentes, e os pretendentes, e

os homens pretendidos.» Padre Antonio Vieira.

Esta maxima, que está em plena controversia com a seguída pelos apaniguados da nossa tão bem servida e querida republica,—onde os logares são os pretendidos e os homens os pretendentes, vê-se que a dita maxima é erronea e descabida.

Creio mesmo bastarem as palavras celeberrimas do nosso illustre B. C.—«isto agora é outra coisa» para não necessitar comentarios a tal respeito.

Por outro lado, analisando filosoficamente os dois vultos — à la mode concluímos, que sendo um, republicano chapado e o outro um grandissimo thalassião dos tempos ominosos, com a agravante de ser um salado jasuita,— não haverá duvida em refutar como frías as maximas e doutrinas de semelhante demonico.

... E ha quem tenha a petulancia de lhe chamar Mestre! Em nome da democracia carrapatista aqui lavro o meu protesto.

Mestre?! O leitor, pois não deve ser este título, pertença exclusiva dos honrados e impolutos chefes da nossa querida republica, (salva seja) por valor, lealdade, e merito?!

Pois não são todos os nossos democratissimos republicanos, mestres na papança?

Que ingratos são os homens! Serão... mas cá por mim que sou temente a Deus e não quero remorsos de consciencia, peço licença ao amigo Xico do Carmo, para não entrar no numero d'esses tratantes.

Quæ sunt Cæsaris, Cæsari.

Fr. Thomas.

De politica ...

O facto da Camara e do Centro embandeirarem em arco no dia 20, deu nas vistas... O Centro vá lá, porque o caso não era para menos. Não ganharam para o susto... Mas a Camara?!... Só depois de reunir é que lhe cabia o direito de se manifestar. A não sei que os vereadores sejam bonequinhos de gesso...

A celeuma que para aí se levantou a proposito dos acontecimentos! Que eram talassas; que eram fascistas; que eram sidonistas, emfim o que ao demo não lembra...

Afinal o manifesto publicado na quinta-feira esclarece os medrosos. F. da C. e R. E. queriam simplesmente livrar o paiz dessa hecatombe que para ahí se desenha...

Durante as noites passadas na «incerteza» dois cafés conhecidos tomaram varios aspectos. A' medida que se conheciam as noticias a afluencia ia diminuindo num para aumentar no outro.

Mas a coisa falhou, os «corvos» voltaram á primeira fórmula...

O que vale é que nós já os conhecemos.

Nas nossas ultimas notas, a proposito do recenseamento eleitoral, escrevemos:— «que nem o nosso secretario havia escapado á guilhotina carrapatista». O revisor, porém, lá achou que era um crime fazer mal ao rapaz e, zas, cortou-lhe o «nem», alterando o sentido da frase.

Mas com esta explicação fica o leitor esclarecido sobre as nossas intenções...

A proposito de J. D. dos Santos, escreve «A Verdade», do Porto, esies bocadinhos d'oiro:—... «se esse homem, que nós, primeiro que ninguém, aqui denunciámos e apontamos como conspirador couceirista, fazendo parte dos «comités» monarchicos que, em 1913, pretendiam, com auxilio de agentes estrangeiros, derrubar a República, puder defender-se... que o faça!

«Que nos chame ao tribunal, se tem coragem para isso, e lá o irão acusar as suas próprias victimas, burladas nessa «escroquerie» politica de 1913, prologo de todas as outras «escroqueries» politicas que se seguiram, manobradas em pleno arraial republicano, e que definitivamente o caracterizaram de aventureiro politi-

Indicações uteis aos contribuintes

IMPOSTOS

No mez de JANEIRO

Quem possuir automoveis, bicicletas, carros de qualquer especie, cavalos, eguas ou muars para carga, sela, etc, para uso particular ou exercicio de qualquer industria, deverá munir-se da competente licença aos trimestres ou por todo o ano.

A falta desta licença sujeita os possuidores á multa de 10\$00 a 200\$00.

Predios urbanos — Tambem neste mez todos os proprietarios, usufrutuarios ou possuidores daqueles predios são obrigados a enviar á Repartição de Finanças uma relação com os nomes dos inquilinos, importância das rendas pagas, relativamente á habitação, commercio, industria, profissão, arte ou officio que os mesmos exerçam.

A falta destas declarações importa a multa de 500\$00.

O imposto pessoal de rendimento, a 2.ª prestação da contribuição predial, taxa complementar e taxa militar tambem são pagas neste mez.

No mez de FEVEREIRO

O contribuinte que quizer pagar por avença o imposto sobre o valor das transações, tem de apresentar na Repartição de Finanças a sua proposta, feita no modelo official que se vende na Thesouraria.

Os pagamentos efectuam-se nos mezes de Junho Setembro, Dezembro e Março quando se prefere pagar trimestralmente; nos mezes de Junho e Dezembro sendo por semestre; e no mez de Junho se se quer pagar por uma só vez, isto é, por ano, tendo, de se indicar na avença a forma de pagamento,

A falta de declaração para pagamento deste imposto, quando os contribuintes preferam andar no regimen de declaração mensal, será punida com a multa igual ao dobro do imposto que fôr devido, mas nunca inferior a 50\$00. A falta de livro onde são lançadas as transações será punida com a multa de 500\$00.

No mez de MARÇO

Taxa anual complementar — Os contribuintes sujeitos ao pagamento destes impostos devem apresentar neste mez na Repartição de Finanças a respectiva declaração ou declarações, cuja falta é punida com pesada multa; As declarações consideradas inexatas são severamente punidas.

As sociedades ou emprêzas obrigadas por lei ou contrato a publicar os seus relatorios e contas deverão enviar á Repartição de Finanças um exemplar desse relatorio até 90 dias dias depois de expirado o praso fixado no § unico do art.º 179 do Codigo Commercial, sendo esta disposição applicavel aos contribuintes coletados pelos lucros liquidos.

A falta de cumprimento desta formalidade é punida com a multa de 4.000\$00.

No mez de ABRIL

É desde o dia 10 ao dia 20 deste mez que na Repartição de Finanças devem estar prontos os despachos com os preços para a concessão das avenças, podendo os proponentes reclamar nesse mesmo praso, se não se conformarem com o despacho.

Taxa complementar — Desde o dia 21 ao dia 30 deste mez podem os contribuintes respectivos examinar as importancias que lhes foram atribuidas e fazerem querendo, prova em contrario.

No mez de MAIO

Imposto sobre a applicação de capitais — E' neste mez que os contribuintes sujeitos a este imposto devem procurar esclarecimentos na Repartição de Finanças, para evitarem o pagamento de multas em que possam incorrer.

No mez de JUNHO

Neste mez será paga a taxa anual e o imposto sobre o valor das transações respeitantes ao ano economico se-

co, sem dignidade, sem escrupulos, sem honra nem brio!

Com vista aos admiradores que sua Ex.ª conta nesta praia... visto as acusações serem feitas pelo orgão dos defensores da Republica.

Noticias de Vizeu

Recebemos a visita d'este nosso presadissimo colega, bem redigido semanario do Partido Republicano Nacionalista.

Os nossos cumprimentos.

A VIOLETA PRIMOROSA

CAMISARIA—GRAVATARIA—PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

guinte, sendo relaxadas no dia 1 de Julho e 16 do mesmo mez as que não fôrem pagas.

No mez de JULHO

Durante este mez pagar-se-ha, por uma só vez, o imposto sobre a applicação de capitais secção A, e a primeira prestação da contribuição industrial. A falta de pagamento obriga depois ao pagamento de juro de móra actualizado, sendo relaxadas, passados que sejam 60 dias.

No mez de AGOSTO

Parece-nos que é neste mez que os contribuintes são obrigados a enviar á Repartição de Finanças uma declaração para efeitos da **Taxa complementar**, cujos esclarecimentos se devem pedir na repariição acima citada.

Nos mezes de Setembro e Dezembro

São relaxadas no dia 16 do mez seguinte as importancias do imposto sôbre o valôr das transações, que não tenham sido pagas.

Todos os contribuintes deste impôsto que fecharem os seus estabelecimentos devem participa-lo 30 dias antes de terminar o periodo da avença que já tenham pago.

O «Reformadôr» publicando o resumo de todas as contribuições do Estado, que todos precisam de conhecer, julga prestar um bom serviço a todos os seus leitores contribuintes.

Balneario de Espinho

Balanco de 1924

ACTIVO

Utensilios	
Valor dos existentes	5.320\$10
Caixa	
Dinheiro em cofre	416\$40
Gastos de instalação	
Reparações efectuadas para o funcionamento normal do Balneario	20.645\$85
Amortisação neste exercicio	11.882\$55
	<u>8.763\$50</u>
	14.500\$00

PASSIVO

Capital	
Manoel Joaquim Simões Pedro	2.000\$00
Francisco M. Fontoura	3.000\$00
Fernando Lago & C. ^a	3.500\$00
Baptista & Oliveiras	1.000\$00
Arnaldo Alves d'Oliveira	500\$00
Francisco Ramalho	2.000\$00
Virgilio Rodrigues	1.000\$00
Antonio Lacerda	1.500\$00
	<u>14.500\$00</u>

Desenvolvimento da conta de «Lucros e Perdas» no exercicio de 1924.

Exploração:	
Rendimento de banhos e diversos vendidos	41.811\$90
Despêsas diversas	29.929\$55
	<u>11.882\$35</u>
Lucro apurado neste exercicio	11.882\$35
Perdas	
Gastos de Instalação:	
Valôr dos lucros apurados, deduzidos n'esta conta (amortisação)	11.882\$35

Espinho, 15 de Abril de 1925

A Comissão,

- (a) Lourenço Pupo
« Francisco M. Fontoura
« Fernando Lago & C.^a
« Antonio Lacerda
« A. A. Cesar Raio

As contas encontram-se á disposição dos interessados em casa do secretario, Snr. Antonio Lacerda.

José Dias Milheiro Fernandes**Luiz de Ornelas Nobrega Quintal**

Advogados
Rua S. Julião, N.º 110 — 2.º — Lisboa
Processos em todos os tribunales.
Consultas orais e por escrito. — Procuradoria

Fabrica de Manteiga A "Corôa,"

Rua 15 — N.º 316 e 322 — ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza
Apresentação higienica em papel especial
Fabricação diaria — Pureza garantida
Leite puro da quinta do Mosteiro de Grijó,
chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas
Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.
Rua 23, loja 50 A

Milho Galatz

Para entrega imediata

VENDEM:
Companhia Industrial de Portugal e Colonias

Deposito em Espinho: Rua 62, 425

Se as **BOLACHAS NACIONAL** necessitassem de reclame, utilizaríamos este espaço.

LA RESTAURADOR

Escritorio: Rua 5, N.º 455 — Espinho

Maquinas de escrever de varias marcas, reparações e reconstruções, accessorios, vulcanisação dos rôlos. Toda a maquina reconstruida n'esta casa fica garantida. Tambem aceita assinatura de maquinas por ano.

Casa das Utilidades

DE

Hildebrando F. Lopes

Rua 19 — 391 a 397 — ESPINHO

Ferragens para construções e ferramentas para artistas. Completo sortido de trens de cosi nha em ferro esmaltado e aluminio, estanho, chumbo em pasta, folha de flandres, etc. Pregos de arame e de ferro, parafusos, tintas, oleos, secantes, vernizes, etc.

Confrontem os preços d'esta casa.

A "Brazileirinha"

Miudezas e demais artigos
Alberto da Silva Pinto
R. 19, N.º 447 — Espinho.

Ourivesaria e Relojoaria

DE

Manoel Correia de Oliveira
Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado)
ESPINHO

Nesta casa encontram-se a venda artigos de ourivesaria e relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relógios e maquinas de costura em oficinas próprias. Compra-se ouro, prata e platina.

Chapelaria Feniana

Rua 19 — Espinho

Roberto Fernandes

Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9 — PORTO

CASA

Vende-se. Rua 22, N.º 312. Falar com J. Mateiro Construtora.

CASAS

Vende-se 2 boas e baratas n'esta praia, devolutas. Barros, Rua Mousinho da Silveira, 163-1.º — Porto.

Agua de Mesa

GRUTA DA LOMBAI

A mais fresca e muito leve
Rigorosamente analisada
Deposito: RUA 21, N.º 17

CASA

Vende-se, barata, a da rua 29 n.º 258, esquina da rua 12, agua encanada, luz electrica e grande quintal.
Falar com Alfredo Cruz, na casa Dias & Irmão, Espinho.

CASAS

PARA GOSTO DE PARTICIPAS

Vendem-se 3 boas casas, sendo uma n'esta praia na Avenida do Teatro, N.º 406, e duas no Porto, Passeio das Fontainhas, 34 e 42. Falar na Escola Oficial de Espinho, Rua 19

CASA

Precisa-se, ao ano, com quintal e agua, para pequena familia. Pode ser sem mobilia.

Resposta a esta Redação, com as iniciais — A. J.

Armazem

Precisa-se para adubos quimicos.

Resposta]á Rua 22, N.º 509.



Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do famoso

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saúde nos pés.

ECONOMIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba	1\$00
Cabelo rapado	1\$50
Dito usual	2\$00
Mensalistas desde	7\$50
Anualistas desde	

Com direito a 2 barbas semanaes e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

N. B.—Os preços aos sabados e domingos, são pagos pelo mesmo

O proprietario — JOÃO REIS «O Modesto».

CASA AURORA

DE

Adelino Araujo & C.^{da}

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS
CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.º
PORTO

“Casa Biscatão”

ALBERTO DA COSTA REIS & C.^{da}

Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz.

Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,
SUCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8--808

CADILLON & C.^{da} L.^{da}

AVENIDA 8 N.º 181 a 203—ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Propriedade do Colegio Internato dos Carvalhos.

Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.
Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rês e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

End. Telegrafico: Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Construção de obras

— por completo —

Fornecimento de Madeiras

Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios, muros, póços, chaminéz, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principais cidades da Europa e da America, pela sua resistencia e grande economia, tanto em material como em mão d'obra.

“Fabrica de Artefactos de Cimento”

RUA 18,—n.º 160—ESPINHO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylene.

João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accessorios para os mesmos.
Rua 16 N.º 521 a 523—ESPINHO

Fotografia Ideal

Especialidade em retratos **ESBOÇO**.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

ARMAZEM DE CEREAES

Telefone, 21

FARINHAS E LEGUMES

Telegr.: FARINHAS

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passelo Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»
AVENIDA DO THEATRO, 312

ESPINHO

Sociedade Industrial do Bom Sucesso, L.^{da}

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadeiras do Paiz

Fabrica e Escritorio: Rua do Bom Sucesso | PORTO